

Série 2 - Nº 208
ano XVIII



Dezembro 2020

O FAROL INFORMATIVO

www.gEEK.pt



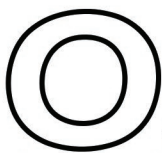
gEEK.TV



"O Natal é um tónico para nossas almas.
Isso nos leva a pensar nos outros e não em nós mesmos.
Direciona nossos pensamentos para dar."

B.C. FORBES

Editorial



Natal é uma época muito curiosa, todos esperam receber alguma coisa.

deve ser apenas comemorada como recepção de dádivas, mas sobretudo fazer com que a figura principal do Natal seja Jesus.

Será que esse é o verdadeiro sentido da comemoração da Natividade de Jesus?

Temos uma tarefa enorme, que é recristianizar o natal.

Claro que não.

Colocar no centro O Cristo.

Mais importante que o valor das coisas recebidas é a partilha da presença conjunta dos que se amam, pelos laços da família ou pelas fortes amarras do maior de todos os sentimentos, o AMOR.

Independentemente das circunstâncias atuais, ainda que não nos seja possível estar juntos fisicamente, podemos e devemos ligar-nos espiritualmente pela maravilhosa energia do amor e sob as bênçãos do homenageado, Jesus.

Curiosamente, este ano, com a ameaça da Pandemia cortar esta possibilidade de nos juntarmos, percebemos como afinal isto é tão relevante.

Fé e esperança são as luzes que nos devem iluminar nesta época, que deve ser, de profunda reflexão.

Um santo Natal para todos.

A verdadeira festa tem de ter um significado que vá além da decoração natalina feita pelos cristãos para lembrar o nascimento de Jesus Cristo, considerado como um profeta e filho de Deus que veio ao mundo exemplificar à humanidade, perdurando para sempre, que é possível amar o próximo.



Ressaltamos que a data não

tema do mês

© Verdadeiro Sentido do Natal

Redação do MomentoEspírita.com

Há muitos séculos o mundo comemora o Natal.

É uma data muito importante porque nos traz a lembrança da chegada do Menino Jesus ao nosso planeta.

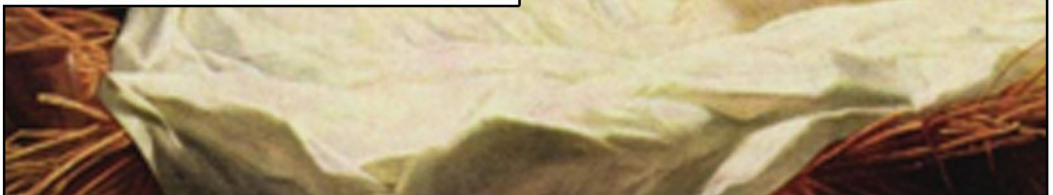
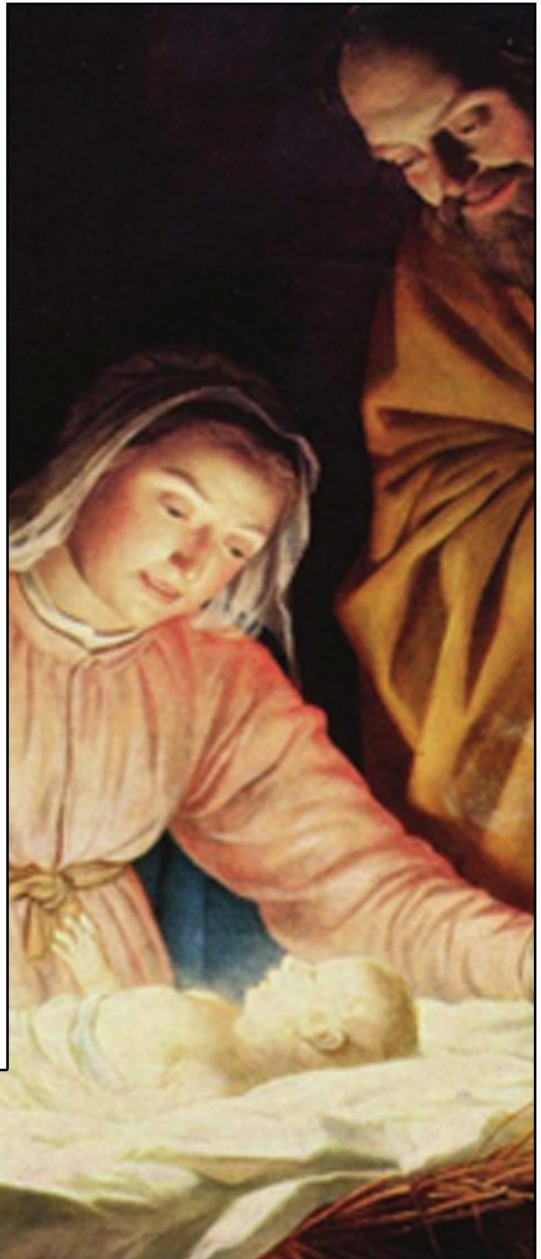
Ele marcou, com Seu nascimento, a maior e mais intrigante divisão da História, como nunca se vira ou fora registrado.

Pela Sua grandeza, Ele não coube dentro dela.

Quando chega essa época, o mundo se modifica e ideias variadas de comemoração surgem na mente das pessoas.

Tudo é motivo para se reviver o trajeto feito pelos Seus pais até chegar a Belém para o recenseamento necessário.

A acomodação em local inesperado, pois que os abrigos que os poderiam hospedar se encontravam lotados.



Eles tiveram que improvisar um recanto humilde, onde se aconchegar para passar a noite.

E foi entre os animais que se alojavam naquele pequeno retiro de pedras, que o Menino Luz nasceu, sendo colocado em um berço singular.

Era uma manjedoura, onde os animais se alimentavam e que Maria, Sua mãe, forrou com tecidos que trouxera na bagagem.

Muito tempo depois, os homens convencionaram que celebrariam esse acontecimento no dia vinte e cinco de dezembro.

É nesse dia que, ainda hoje, Seu aniversário é lembrado por quase toda a Humanidade, especialmente nas famílias.

Alguns dizem que a data se transformou em algo somente comercial.

Isso poderá ser verdade para alguns.

Existem crianças que somente lembram de pedir presentes.

Algumas desconhecem o que significa o Natal.



Não sabem dizer o nome do verdadeiro Aniversariante, o que Ele veio fazer na Terra porque jamais alguém lhes falou a respeito.

Ao lado dessas, no entanto, muitas outras louvam o Menino com suas canções, com suas orações, com suas carinhosas lembranças.

* * *

Qual o real sentido do Natal que muitos ainda não absorvemos e até evitamos falar a respeito?

Precisamos conversar mais com nossos pequenos sobre essa data e o que ela representa para a Humanidade.

Quem é esse Menino que aportou na Terra, qual foi e continua sendo o Seu propósito?

Porque essa comemoração não se perdeu no decorrer dos séculos?

Qual a melhor maneira de mostrarmos que conhecemos o Aniversariante?

E como comemorar, devidamente, Sua vinda à Terra?



Bom seria se nos conscientizássemos que Natal pode ser qualquer dia, e que sua comemoração é bem-vinda em todos os momentos.

Sim.

Porque de acordo com os ensinamentos do Mestre, cada vez que duas pessoas se perdoam é Natal.

Cada vez que demonstramos compreensão para aquele com quem convivemos é Natal.

Cada vez que ajudamos uma pessoa é Natal.

Cada vez que realizamos a opção por viver honestamente é Natal.

Cada vez que nasce uma criança é Natal.

Cada vez que buscamos dar um conteúdo novo para nossa vida é Natal.

Cada vez que duas pessoas se amam com um sentimento limpo, profundo e sincero é Natal.

Cada vez que olhamos alguém com os olhos do coração, com um sorriso nos lábios é Natal.

Isso porque, nesses momentos, nasce o amor, a paz, a justiça, a esperança, a alegria, a ternura.

Nasce Jesus, o Celeste Menino, em cada um dos nossos corações!



Estudando a Doutrina

Meu Reino Não É Deste Mundo

Allan Kardec

"O Evangelho Segundo o Espiritismo "

1. Pilatos, tendo entrado de novo no palácio e feito vir Jesus à sua presença, perguntou-lhe:

"És o rei dos judeus?" — Respondeu-lhe Jesus:

"Meu reino não é deste mundo.

Se o meu reino fosse deste mundo, a minha gente houvera combatido para impedir que eu caísse nas mãos dos judeus; mas o meu reino ainda não é aqui."

Disse-lhe então Pilatos:

"És, pois, rei?" — Jesus lhe respondeu:

"Tu o dizes; sou rei; não nasci e não vim a este mundo senão para dar testemunho da verdade.

Aquele que pertence à verdade escuta a minha voz."
(João, 18:33, 36 e 37.)

A vida futura

2. Por essas palavras, Jesus claramente se refere à vida futura, que Ele apresenta, em todas as circunstâncias, como a meta que a Humanidade irá ter e como devendo constituir objeto das maiores preocupações do homem na

Terra.

Todas as suas máximas se reportam a esse grande princípio.

Com efeito, sem a vida futura, nenhuma razão de ser teria a maior parte dos seus preceitos morais, donde vem que os que não creem na vida futura, imaginando que Ele apenas falava na vida presente, não os compreendem, ou os consideram pueris.

Esse dogma pode, portanto, ser tido como o eixo do ensino do Cristo, pelo que foi colocado num dos primeiros lugares à frente desta obra.

É que ele tem de ser o ponto de mira de todos os homens; só ele justifica as anomalias da vida terrena e se mostra de acordo com a Justiça de Deus.



3. Apenas ideias muito imprecisas tinham os judeus acerca da vida futura.

Acreditavam nos anjos, considerando-os seres privilegiados da Criação; não sabiam, porém, que os homens podem um dia tornar-se anjos e partilhar da felicidade destes.

Segundo eles, a observância das Leis de Deus era recompensada com os bens terrenos, com a supremacia da nação a que pertenciam, com vitórias sobre os seus inimigos.

As calamidades públicas e as derrotas eram o castigo da desobediência àquelas leis.

Moisés não pudera dizer mais do que isso a um povo pastor e ignorante, que precisava ser tocado, antes de tudo, pelas coisas deste mundo.

Mais tarde, Jesus lhe revelou que há outro mundo, onde a Justiça de Deus segue o seu curso.

É esse o mundo que Ele promete aos que cumprem os mandamentos de Deus e onde os bons acharão sua recompensa.

Aí o seu reino; lá é que Ele se encontra na sua glória e para onde voltaria quando deixasse a Terra.

Jesus, porém, conformando seu ensino com o estado dos homens de sua época, não julgou conveniente dar-lhes luz completa, percebendo que

eles ficariam deslumbrados, visto que não a compreenderiam.



Limitou-se a, de certo modo, apresentar a vida futura apenas como um princípio, como uma Lei da Natureza a cuja ação ninguém pode fugir.

Todo cristão, pois, necessariamente crê na vida futura; mas a ideia que muitos fazem dela é ainda vaga, incompleta e, por isso mesmo, falsa em diversos pontos.

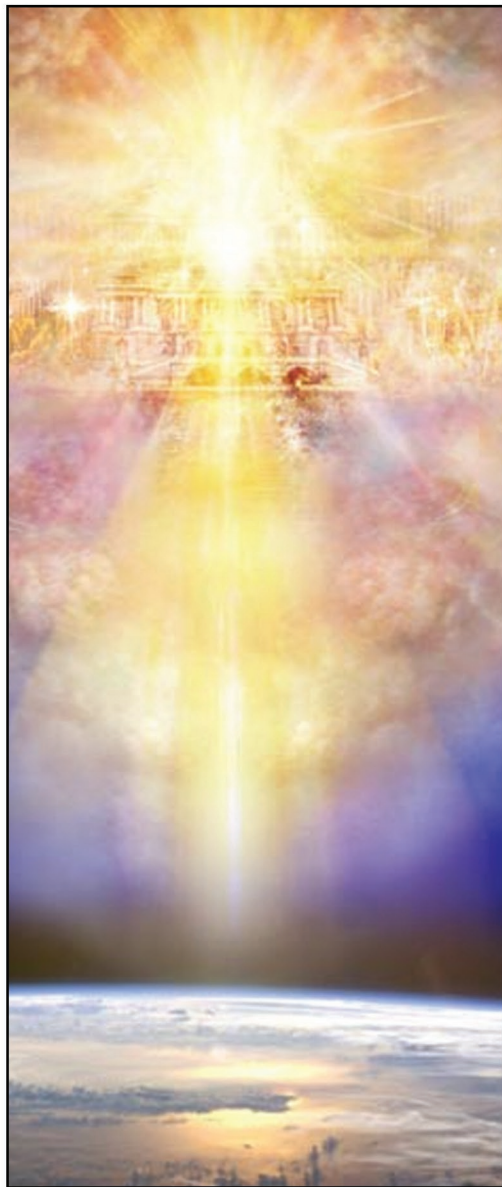
Para grande número de pessoas, não há, a tal respeito, mais do que uma crença, balda de certeza absoluta, donde as dúvidas e mesmo a incredulidade.

O Espiritismo veio completar, nesse ponto, como em vários outros, o ensino do Cristo, fazendo-o quando os homens já se mostram maduros bastante para apreender a verdade.

Com o Espiritismo, a vida futura deixa de ser simples artigo de fé, mera hipótese; torna-se uma realidade material, que os factos demonstram, porquanto são testemunhas oculares os que a descrevem nas suas fases todas e em todas as suas peripécias, e de tal sorte que, além de impossibilitarem qualquer dúvida a esse propósito, facultam à mais vulgar inteligência a possibilidade de imaginá-la sob seu verdadeiro aspecto, como toda gente imagina um país cuja pormenorizada descrição leia.

Ora, a descrição da vida futura é tão circunstanciadamente feita, são tão racionais as condições, ditosas ou

infelizes, da existência dos que lá se encontram, quais eles próprios pintam, que cada um, aqui, a seu mau grado, reconhece e declara a si mesmo que não pode ser de outra forma, porquanto, assim sendo, patente fica a verdadeira Justiça de Deus.



A realeza de Jesus

Terra?

4. Que não é deste mundo o reino de Jesus todos compreendem, mas também na Terra não terá Ele uma realeza?

Nem sempre o título de rei implica o exercício do poder temporal.

Dá-se esse título, por unânime consenso, a todo aquele que, pelo seu génio, ascende à primeira plana numa ordem de ideias quaisquer, a todo aquele que domina o seu século e influi sobre o progresso da Humanidade.

É nesse sentido que se costuma dizer: o rei ou príncipe dos filósofos, dos artistas, dos poetas, dos escritores etc.

Essa realeza, oriunda do mérito pessoal, consagrada pela posteridade, não revela, muitas vezes, preponderância bem maior do que a que cinge a coroa real?

Imprecável é a primeira, enquanto esta outra é juguete das vicissitudes; as gerações que se sucedem à primeira sempre a bendizem, ao passo que, por vezes, amaldiçoam a outra.

Esta, a terrestre, acaba com a vida; a realeza moral se prolonga e mantém o seu poder, governa, sobretudo, após a morte.

Sob esse aspecto não é Jesus mais poderoso rei do que os potentados da

Razão, pois, lhe assistia para dizer a Pilatos, conforme disse:

“Sou rei, mas o meu reino não é deste mundo.”





Allan Kardec

Viagem Espírita em 1862

Parte XXI

Impressões Gerais

Os Espíritos, que tudo conduzem com grande sabedoria, tiveram a intenção de, preliminarmente, despertar as atenções para a nova ordem de fenômenos e provar a possibilidade da comunicação com os seres do mundo invisível. Espicaçando a curiosidade, alcançaram desentorpecer toda a gente, ao passo que se tivessem apresentado, de início, uma filosofia abstrata, não alcançariam ser compreendidos senão por um pequeno número, com o agravante de que a origem dessa filosofia teria sido dificilmente admitida. Optando por um processo gradativo, mostraram o que podiam realizar. Todavia, como, em definitivo, as conseqüências morais constituíam sua finalidade essencial, deram às manifestações seu aspecto normal de seriedade quando julgaram suficiente o número de pessoas dispostas a ouvi-los, pouco se inquietando com os recalitrantes. Quando a ciência espírita estiver solidamente constituída e escoimada de todas as interpretações sistemáticas e errôneas, que caem a cada dia ante o exame sério, eles se ocuparão de estabelecê-la em âmbito universal, para isso empregando poderosos meios. Enquanto esperam, semeiam a idéia por todo o mundo, a fim de que, quando o momento estiver chegado, ela encontre, por toda parte, o terreno preparado. E saberão bem como superar todos os entraves, pois o que podem contra eles e contra a vontade de Deus os obstáculos humanos?

-continua no próximo Farol-

Espiritismo de A a Z

pela FEB

NOVA ERA - São chegados os tempos em que se hão de desenvolver as ideias, para que se realizem os progressos que estão nos desígnios de Deus.

Têm elas de seguir a mesma rota que percorreram as idéias de liberdade, suas precursoras.

Não se acredite, porém, que esse desenvolvimento se efetue sem lutas.

Não; aquelas idéias precisam, para atingirem a maturidade, de abalos e discussões, a fim de que atraíam a atenção das massas.

Uma vez isso conseguido, a beleza e a santidade da moral tocarão os Espíritos, que então abraçarão uma ciência que lhes dá a chave da vida futura e descerra as portas da felicidade eterna.

Moisés abriu o caminho; Jesus continuou a obra; o Espiritismo a concluirá.

Nestes tempos, porém, não se trata de uma mudança parcial, de uma renovação limitada a certa região, ou a um povo, a uma raça.

Trata-se de um movimento universal, a operar-se no sentido do progresso moral.

Uma nova ordem de coisas tende a estabelecer-se, e os homens, que mais opostos lhe são, para ela trabalham a seu mau grado.

A geração futura, desembaraçada das escórias do velho mundo e formada de elementos mais depurados, se achará possuída de idéias e de sentimentos muito diversos dos da geração presente, que se vai a passo de gigante.

O velho mundo estará morto e apenas viverá na História, como o estão hoje os tempos da Idade Média, com seus costumes bárbaros e suas crenças supersticiosas.

Páginas Soltas

Ditadas pelos Espíritos

Oração do Natal

Irmão X

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

Livro: "À Luz da Oração"

Senhor Jesus...

Há quase dois milênios, estabelecias o Natal com a Tua doce humildade na manjedoura, onde Te festejaram todas as harmonias da natureza.

Reis e pastores vieram de longe, trazendo-Te ao berço pobre o testemunho de sua alegria e de seu reconhecimento.

As estrelas brilharam com luz mais intensa nos fulgores do céu e uma delas destacou-se no azul do firmamento, para clarificar o suave momento de Tua glória.

Desde então, Senhor, o mundo inteiro, pelos séculos afora, cultivou a lembrança de Tua grande noite, extraordinária de luz e de belezas diversas.

Agora, porém, as recordações do Natal são muito diversas.

Não se ouvem mais os cânticos dos pastores, nem se percebem os aromas agrestes na Natureza.

Um presépio do século XX seria certamente arranjado com eletricidade, sobre uma base de bombas e de metralhadoras, onde aquela legenda suave do "Glória in excelsis Deo" seria substituída por um apelo revolucionário dos extremismos políticos da atualidade.

As comemorações já não são as mesmas.

Os locutores de rádio falarão da Tua humildade, no cume dos arranha-céus, e, depois de um programa armamentista, estranharão, para os seus ouvintes, que a Tua voz pudesse abençoar os pacíficos, prometendo-lhes um lugar de bem-aventurados, embora haja isso ocorrido há dois mil anos.

Numerosos escritores falarão, em suas crônicas elegantes, sobre as crianças abandonadas, estampando nos diários um conto triste, onde se exalte a célebre virtude cristã da caridade; mas, daí a momentos, fecharão a porta dos seus palacetes ao primeiro pobrezinho.

Contudo, Senhor, entre os superficialismos desta época de profundas transições, almas existem que Te esperam e Te amam.

Tua palavra sincera e branda, doce e enérgica, lhes magnetiza os corações, na caprichosa e interminável esteira do tempo.

Elas andam ocultas nas planícies da indiferença e nas montanhas da iniquidade deste mundo.

Conservam, porém, consigo a mesma esperança na Tua inesgotável misericórdia.

É com elas e por elas que, sob as Tuas vistas amoráveis, trabalham os que já partiram para o mundo das suaves revelações da Morte.

É com a fé admirável de seus corações que semeamos, de novo, as Tuas promessas imortais, entre os

escombros de uma civilização que está agonizando, à mingua de amor.

É por essa razão que, sem nos esquecermos dos pequeninos que agrupavas em derredor da tua bondade, nos recordamos hoje, em nossa oração, das crianças grandes, que são os povos deste século de pomposas ruínas.

Tu, que és o príncipe de todas as nações e a base sagrada de todos os surtos evolutivos da vida planetária; que és a misericórdia infinita, rasgando todas as fronteiras edificadas no mundo pelas misérias humanas, reúne a Tua família espiritual, sob as algebras da fraternidade e do bem que nos ensinaste!...

Em todos os recantos do orbe, há bocas que maldizem e mãos que exterminam os seus semelhantes.

Os espíritos das trevas fazem chover o fogo de suas forças apocalípticas sobre as organizações terrestres, ateando o sinistro incêndio das ambições, na alma de multidões alucinadas e desvalidas.

Por toda a parte, assomam os falsos ídolos da impenitência do mundo e místicas políticas, saturadas do vírus das mais nefastas paixões, entornam sobre os espíritos o vinho ignominioso da Morte.

Mas, nós sabemos Senhor como são falazes e enganadores as doutrinas que se fartam da seiva sagrada e eterna dos teus ensinamentos, porque dissipam misericordiosamente a confusão de todas as almas, ainda que os seus arrebatamentos se apoiem nas paixões mais generosas.

Tu, que andavas descalço pelos caminhos agrestes da Galiléia; faze florescer, de novo, sobre a Terra, o encanto suave da simplicidade no trabalho, trazendo ao mundo a luz cariciosa de Tua oficina de Nazaré!...

Tu, que és a essência de nossos pensamentos de verdade e de luz, sabes que todas as dores são irmãs uma das outras, bem como as esperanças que desabrocham nos corações dos Teus frágeis tutelados, que vibram nos mesmos ideais, aquém ou além das linhas arbitrárias que os homens intitularam de fronteiras!

Todas as expressões da filosofia e da ciência dos séculos terrenos passaram sobre o mundo, enchendo as almas de amargas decepções.

Numerosos sábios e numerosos políticos Te ridicularizaram, desdenhando as Tuas lições inesquecíveis, mas, nós sabemos que existe uma verdade que dissimulaste aos mais inteligentes para a revelares às criancinhas, encontrada, aliás, por todos os homens, filhos de todas as raças, sem distinção de crenças ou de pátrias, de tradições ou de família, que pratiquem a caridade em Teu nome...

Pastor do rebanho de ovelhas tresmalhadas, desde o primeiro dia em que o sopro divino da vontade do Nosso Pai fez brotar a erva tenra, no imenso campo da existência terrestre, pairas acima de todos os povos e de suas transmigrações incessantes, no curso do tempo, ensinando as criaturas humanas a consideras o nada de suas inquietações, em face do dia glorioso e infinito da eternidade!...

Agora, Senhor, que as línguas da impiedade conclamam as nações para um novo extermínio, manifesta a Tua bondade, ainda uma vez, aos homens infelizes, para que compreenda, a tempo, a extensão do seu ódio e de sua perversidade.

Pensamos ainda, ver-Te, quando vinhas de Cesaréia de Filipe para abraças o sorriso doce das criancinhas...

Senhor, estamos reunidos em Teu Natal e suplicamos a Tua bênção!...

Somos as Tuas crianças, dentro da nossa ignorância e da nossa indigência!...

Apieda-Te de nós e dize-nos ainda:

- "Meus filhinhos..."

página de poesia

Natal!... O mundo é todo um lar festivo!...

Natal!... O mundo é todo um lar festivo!...
Claros guisos no ar vibram em bando...
E Jesus continua procurando
A humildade manjedoura do amor vivo.

Natal! Eis a Divina Redenção!...
Regozija-te e canta renovação,
Mas não negues ao Mestre desprezado
A estalagem do próprio coração.

Chico Xavier

horário dos trabalhos das Casas GEEAK

.coimbra. Rua Adriano Lucas 67

2ª feira: 17H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H00-20H00)
 - Momento de Leitura (17H00-19H00)
 - e Momento de Oração de 1h em 1h
 - Palestra Doutrinária (19H00-19H45)
 - e PASSE
 - Palestra Doutrinária (20H00-20H45)
 - e PASSE
 - Curso Básico da Doutrina Espírita (21H00-22H00)
 - Estudo do Livro **Obras Póstumas** (22H00-23H00)
 - Estudo do **Livro dos Médiuns** (22H00-23H00) - sala Azul
- 23H00 – Encerramento

3ª feira: 20H45 – Abertura

- Grupo Mediúnico (21H00-22H30)
 - (trabalhos privados)
- 22H30 – Encerramento

4ª feira: 10H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H00-19H00)
 - Momento de Leitura (17H00-19H00)
 - e Momento de Oração de 1h em 1h
 - Fluidoterapia (19H30-20H45)
 - Palestra Doutrinária (21H00-23H00)
 - e PASSE COLECTIVO
- 23H00 – Encerramento

Rua do Chorão **.sandelgas.**

6ª feira: 15H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H00-19H00)
 - Fluidoterapia (19H30-21H00)
 - Estudo do **Livro dos Espíritos** (20H00-21H00)
 - Grupo de Jovens (21H00-22H30) dos 14 aos 21 anos
 - Evang. Infante-Juvenil (21H00-22H30)
 - dos 3 aos 13 anos
 - Palestra Doutrinária (21H00-23H00)
 - e PASSE COLECTIVO
- 23H00 – Encerramento

**TODA A ASSISTÊNCIA É
PRESTADA GRATUITAMENTE.**

Rua da Fonte Nova Lt B1, Lj C **.pombal.**

5ª feira: 18H00 – Abertura

- Atendimento Fraternal (18H00-19H30)
 - Grupo Mediúnico (19H30-20H30)
 - (trabalhos privados, realizados quinzenalmente)
 - Palestra Doutrinária (21H00-22H30)
 - e PASSE COLECTIVO
- 22H30 – Encerramento

Sábado: 15H00 – Abertura

- Evang. Infante-Juvenil (15H00-16H00)
 - a partir dos 3 anos
 - Atendimento Fraternal (16H00-17H00)
 - Curso Básico da Doutrina Espírita (17H00-17H45)
 - Estudo do **Livro dos Espíritos**
e **dos Médiuns** (17H45-18H30)
- 18H45 – Encerramento

.ovar. Rua Visconde de Ovar 262

Sábado: 15H30 – Abertura

- Atendimento Fraternal (15H30-17H45)
 - Curso Básico da Doutrina Espírita (17H00-17H45)
 - Palestra Doutrinária (18H00-19H00)
 - FLUIDOTERAPIA e PASSE COLECTIVO
- 19H15 – Encerramento

Rua João Batista de Sá 59 **.caniço.**

6ª feira: 19H45 – Abertura

- Palestra Doutrinária (20H00-21H00)
 - e PASSE COLECTIVO
 - Curso Básico da Doutrina Espírita (21H00-22H00)
- 22H00 – Encerramento

Sábado: 09H45 – Abertura

- Atendimento Fraternal (10H00-13H00 e 15H00-17H00)
 - Palestra Doutrinária (11H00-12H00)
 - e PASSE COLECTIVO
 - Palestra Doutrinária (16H00-17H00)
 - e PASSE COLECTIVO
 - Fluidoterapia (17H30-19H00)
- 19H00 – Encerramento

Alameda Mário Duarte, Lj 8 **.anadia.**

5ª feira: 18H45 – Abertura

- Atendimento Fraternal (19H00-20H45)
 - Palestra Doutrinária (21H00-22H45)
 - e PASSE COLECTIVO
- 23H00 – Encerramento